

PROGRAMAÇÃO

- 08:30 ABERTURA DO WORKSHOP
- 08:50 RESULTADOS DAS PESQUISAS E EXPLICAÇÃO DO 1º TRABALHO EM GRUPO
- 09:20 1º TRABALHO EM GRUPO: ANÁLISE DE CADEIA E VALORES
- 10:40 INTERVALO
- 11:00 PLENÁRIA COM CONSOLIDAÇÃO DAS DISCUSSÕES EM GRUPOS

12:00 - INTERVALO PARA ALMOÇO

14:00 - EXPLANAÇÃO SOBRE MISSÃO E VISÃO

- 14:30 2º TRABALHO EM GRUPO: CONSTRUÇÃO DE PROPOSTAS DE MISSÃO E VISÃO
- 16:00 INTERVALO
- 16:20 PLENÁRIA DE PRIORIZAÇÃO DE PROPOSTAS DE MISSÃO E VISÃO
- 17:30 PRÓXIMOS PASSOS
- 17:45 ENCERRAMENTO

RELEMBRANDO ONDE ESTAMOS



O QUE FIZEMOS

DOCUMENTOS

 Leitura de normas e demais materiais sobre o órgão



PESQUISAS

- com Servidores
- com Clientes
- com as 27 SFAs

PREPARATÓRIA

Preparação da Cadeia de Valor para as discussões de hoje

HOJE

CADEIA DE VALOR

SWOT

(análise interna e externa)

MISSÃO E VISÃO

ENTREVISTAS

- com Secretários e Presidentes
- com Diretores e Técnicos
- Via videoconferência com 8 SFAs



VISÕES SOBRE O MINISTÉRIO



VISÃO EXTERNA
DE ENTREGA DE
RESULTADOS

PESQUISA INTERNA



Aplicada entre os dias 19 a 28 de setembro de 2015 via internet.

Pesquisa com 99% de confiabilidade e 5% de margem de erro.







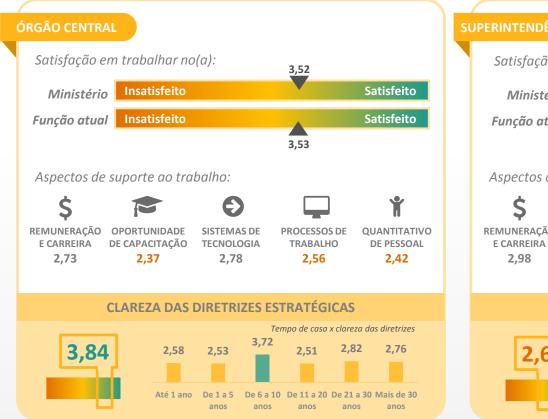


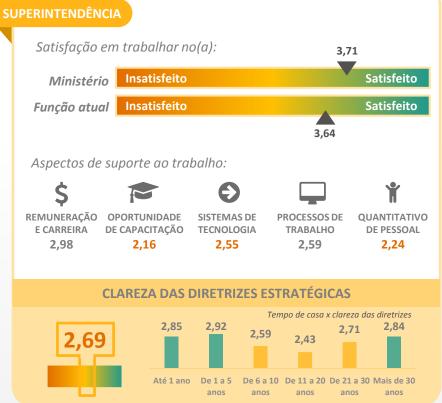
DRGAO CENTRAI

SUPERINTENDÊNCIA

PESQUISA INTERNA







PONTOS FORTES

RELEVÂNCIA DO SETOR

A importância da agropecuária e o potencial desse setor para a economia do Brasil. Expressões mais comuns: importância do agronegócio, posição estratégica na economia do Brasil, importância para a sociedade.

EXPERTISE DO CORPO TÉCNICO

Significante grau de especialização do corpo técnico

DEFESA AGROPECUÁRIA

Fiscalização e impacto na segurança alimentar

CAPILARIDADE

Presença em todo o País e capilaridade das suas ações

AMBIENTE DE TRABALHO

Ambiente de trabalho ótimo, coleguismo, cumplicidade e prazer em trabalhar no MAPA

PONTOS FRACOS

ALOCAÇÃO DE PESSOAL INADEQUADA

Má distribuição e alocação de pessoal, além do quadro de pessoal reduzido. Processo de alocação desconexo com a real necessidade e alto risco de aposentadoria em massa

DESCONTINUIDADE

Grande rotatividade da alta liderança e descontinuidade de projetos e ações. Estrutura vulnerável às mudanças de dirigentes

FALTA DE PLANEJAMENTO E VISÃO ESTRATÉGICA

Falta de visão orientada ao resultado, acompanhamento ineficiente, e foco em ações imediatistas

INTERFERÊNCIA POLÍTICA

Influência política e externa sobre ações das áreas técnicas

PRIORIDADES ESTRATÉGICAS

CAPACITAÇÃO E SERVIDORES

Aumentar os investimentos em capacitação **continuada e estruturada** para Sede e SFAs, fortalecendo o capital humano. Aperfeiçoar gestores em gestão de pessoas. Renovação e reposição do quadro de pessoal quantitativamente e qualitativamente

GESTÃO ESTRATÉGICA

Priorização das ações, melhoria planejamento e acompanhamento da execução e avaliação de resultados

MODERNIZAÇÃO

Modernização da gestão e da atuação da fiscalização agropecuária

DEFESA AGROPECUÁRIA

Fortalecimento da Defesa Agropecuária

▶ APOIO AO PRODUTOR

Chegar mais próximo da sociedade, atuando diretamente na área do produtor e melhorando a qualidade da informação prestada a sociedade

VISÕES SOBRE O MINISTÉRIO

VISÃO INTERNA
DE ENTREGA DE
RESULTADOS



PESQUISA EXTERNA



SATISFAÇÃO

Em relação a três aspectos relacionados aos serviços do Mapa



Tempo de

processamento de

pedidos, registros

ou certificações

1,68 2,39

Acesso às tecnologias agropecuárias desenvolvidas



2,48

Abertura de mercados externos

^{*} Stakeholders compreendem: Seguradoras, Instituições Financeiras e Entidades de Pesquisa.



O tamanho das palavras indica a recorrência

PONTOS FORTES

listadas na pesquisa externa

DIÁLOGO COM O SETOR

19% das respostas indicaram que a articulação com as Câmaras Setoriais e Temáticas é fundamental para discussão com a sociedade sobre problemas e prioridades do setor

EXPERTISE DO PESSOAL

10% das respostas indicaram que o corpo técnico do Ministério é qualificado ou bem preparado e acessível

FISCALIZAÇÃO AGROPECUÁRIA

10% das respostas indicaram a importância dessa competência para a garantia da segurança alimentar e da sanidade vegetal. A abertura dos fiscais em clarificar pontos da legislação também foi citada.

PONTOS FRACOS

listadas na pesquisa externa

MOROSIDADE

12% das respostas. Diferentes aspectos e processos foram citados, entre eles: o andamento dos processos, o tempo de resposta, a aprovação de registros, sobretudo de defensivos, análise de exportação.

BUROCRACIA

7% das respostas. O termo foi citado recorrentemente, e em alguns casos foram apontados detalhamentos, como o excesso de complexidade em registros, excesso de documentação para liberação de pagamento e para a exportação

COMUNICAÇÃO

5% das respostas. Pouca ação de comunicação pública sobre a importância da agropecuária para o país, sobre os riscos de pragas e tomadas de decisão em relação à isso, a informação não chega à todos.



Agilidade Sustentabilidade Acesso ao crédito rural Fomento Desburocratização Gestão da Informação Gestão de projetos Abertura de mercados externos Imagem do Ministério Aumento do quadro de pessoal Abasteci

PRIORIDADES ESTRATÉGICAS

listadas na pesquisa externa

DEFESA AGROPECUÁRIA

15%. Recorrentemente citado o termo Defesa Agropecuária. Foram ainda indicados assuntos como: fiscalização efetiva de uso de defensivos piratas, controle fitossanitário, segurança alimentar, adoção de sistemas e simplificação.

APOIO AO PRODUTOR

7% das respostas. Apoio ao pequeno e médio produtor: facilitação, assistência técnica e desenvolvimento, apoio à renda.

DESBUROCRATIZAÇÃO

5%. Recorrentemente citado o termo Desburocratização. Em complemento foram listadas ações de informatização, certificado digital, atualização de marco regulatório, facilitar procedimentos, linhas de crédito.

PESQUISA EXTERNA

INFORMAÇÕES GERAIS

Aplicada entre os dias 1 a 11 de setembro de 2015 via internet.

Pesquisa com 95% de confiabilidade e 5% de margem de erro.



SATISFAÇÃO

Em relação a três aspectos relacionados aos serviços do Mapa



1,67

Tempo de processamento de pedidos, registros ou certificações



Acesso às

tecnologias

agropecuárias

desenvolvidas

2,40

Abertura de mercados externos

2,48

PONTOS FORTES

- Diálogo com o setor por meio das Câmaras
- Expertise do corpo técnico
- Fiscalização agropecuária
- Acessibilidade e cordialidade no atendimento
- Defesa do agronegócio
- Apoio e organização das cadeias produtivas

PONTOS FRACOS

- Morosidade
- Burocracia
- Falta de comunicação interna e externa
- Falta de autonomia
- Falta de planejamento e visão estratégica
- Falta de fiscalização

PRIORIDADES ESTRATÉGICAS

- Defesa Agropecuária
- Apoio ao produtor
- Desburocratização de processos
- Políticas Públicas Agropecuárias
- Abertura de mercados externos
- Investimento em pesquisa
- Fomento à transferência de tecnologia
- Atualização da Legislação
- Modernização
- Exportação
- Acesso ao crédito rural

^{*} Stakeholders compreendem: Seguradoras, Instituições Financeiras e Entidades de Pesquisa.

VISÕES SOBRE O MINISTÉRIO





PERCEPÇÃO INTERNA

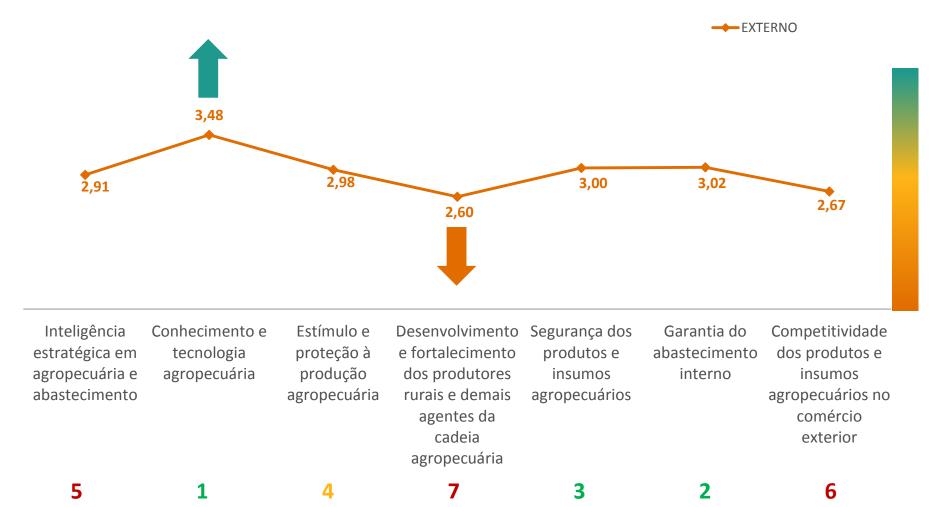
sobre os valores entregues pelo Ministério



Inteligência Conhecimento e Estímulo e Desenvolvimento Segurança dos Garantia do Competitividade estratégica em tecnologia proteção à e fortalecimento produtos e abastecimento dos produtos e agropecuária e agropecuária produção dos produtores insumos interno insumos abastecimento agropecuária rurais e demais agropecuários agropecuários no comércio agentes da cadeia exterior agropecuária 6 2

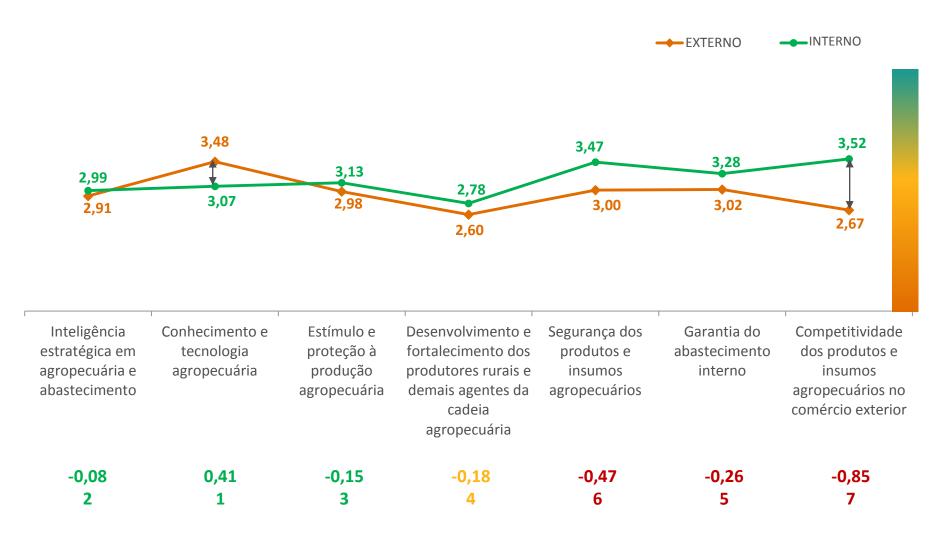
PERCEPÇÃO EXTERNA

sobre os valores entregues pelo Ministério



Percepção da efetividade dos valores do MAPA

Público Interno x Público Externo





O QUE SERÁ FEITO?

1

DISCUTIR EM GRUPO

Utilizando o painel de apoio e a minuta de SWOT, o grupo deve levantar os clientes, pontos fortes e fracos e tendências das Cadeias em análise

2

CONSOLIDAR OS DESAFIOS DA CADEIA

A partir do que foi levantado e discutido, o Grupo deve formular quais seriam os principais desafios das Cadeias analisadas por ele

3

APRESENTAR EM PLENÁRIO

O grupo selecionará **um representante** do grupo para apresentar em plenário o consolidado.

1

Indicar os principais clientes da Cadeia

Em conjunto, o grupo listará os principais clientes externos dos macroprocessos e processos daquela Cadeia. O moderador do grupo preencherá com post-its o campo "Clientes" do painel.

DEFINIÇÃO:

<u>Clientes</u>: São agentes externos ao MAPA que interagem com os executores dos processos





Listar os Pontos Fortes e Fracos, Tendências e Melhorias

Durante 10 minutos, os participantes devem preencher, individualmente, os post-its listando os pontos fortes, pontos fracos, tendências e melhorias estruturantes que sejam necessárias naquela Cadeia.

DEFINIÇÕES:

<u>Pontos Fortes:</u> Trata-se daquilo que fazemos bem, pelo qual somos reconhecidos.

Pontos Fracos: São as vulnerabilidades internas da operação que inibem as entregas de valor/resultado.

<u>Tendências</u>: Trata-se daquilo que, no contexto externo, pode impactar a operação e a entrega dos valores do MAPA.

Melhorias Estruturantes: Possíveis ações consideradas criticas para equacionamento dos pontos fracos e ampliação das entregas.

3

Ler e complementar

Em conjunto, o grupo deve discutir sobre as ideias sugeridas, podendo inserir novas ideias e/ou fazer as complementações do que foi analisado.





4

Consolidar para Plenária

Com base nos Pontos Fortes e Fracos, Tendências e Melhorias levantados s nas etapas anteriores, o grupo deve identificar os **principais desafios** (até 3) que a Cadeia deverá enfrentar.

DIVISÃO DOS GRUPOS

GRUPO 1

Alberto Luiz Pinto C. Fonseca Aline Mirilli Mac Cord Alvaro Avila do N. Inácio Andressa Beig Jordão Edmir Celestino Ferraz Emerson de Stefani Flávia Cavalcante Gutemberg Barone de Araújo **Hugo Borges Rodrigues** João Antonio F. Salomão José Garcia Gasques José Maria dos Anjos Marconni Sobreira Raissa de Almeida Papa Sílvio Farnese Vitor Ozaki Wagner Silva Risso Wilson Vaz de Araújo

GRUPO 2

Ana Lúcia de Curado Antonio Eduardo Reis Antonio Flávio Dias Avila Antonio Luiz de Moraes Ariane Inez da C. Fernandes Arno Jerke Junior Carlos Henrique Pizarro Cid Jorge Caldas Cláudia Marinelli Elieser Barros Correia Fatima Chieppe Parizzi Gustavo Bracale Hideraldo José Coelho Janaína Macedo Freitas João Roberto S. Artusi Marcelo Cabral Santos Paulo Morceli Pedro Alves Corrêa Neto

GRUPO 3

Abdon Rocha Brandão Antonio Luis M.de Moraes Claudia Valeria G. C. de Sá Flisio Contini Fabricio Santana Santos Fernando José F. da Silva Francisco Fujita de C. Mello Guilherme Marques Helder Moreira Borges Joan Frattini Ramos Jorge Oliveira C. Júnior Luis Eduardo Pacifici Rangel Luz Weber Baladão Manuel V. Sousa Neto Marcelo F. Guimarães Marcus Vinicius S. Coelho Paulo Sergio V. Fresneda Rafael Requião

AUDITÓRIO GRUPO 4

Alexandre Bueno Chaves Aline Fagundes Alvaro Antonio Viana Andvara Maria Gomes P. Schimin Antonio Siqueira Assreuny Carlos Alberto Nunes Batista Fernando Antonio R. Nogueira Gustavo Pereira da Silva Filho Jean Carlo Cury Manfredini Jefferson de Alcântara Silva Keila Iwasse Evangelista Kelly Lemos da Silva Kepler Euclides filho Leandro Vergara Raimundi Lucia Aida Assis de Lima Maria Aparecida Fabri Pessanha Mariana Coelho de Sena Marilia Pereira Carvalho Mauricio Bucciolli Guernelli Moisés Colonna Vasconcelos Neuza Arantes Silva Paulo Roberto Cardoso Sergio Garcia Fernandes Talita Lima Lemes 26



CADEIA

DESAFIOS

2. INCENTIVO À AGROPECUÁRIA

- 1. Autonomia decisória e operacional
- 2. Aprimorar a politica e instrumentos de crédito, comercialização e seguro
- 3. Sustentação do quadro técnico

6. GESTÃO DO
ABASTECIMENTO DE
PRODUTOS
ALIMENTARES E NÃO
ALIMENTARES

- 1. Aprimorar a infraestrutura e logística
- 2. Aprimorar a capacidade de atuação em rede(macro e micro)
- 3. Reduzir perdas

- 7. GESTÃO DE MERCADOS
 EXTERNOS
 AGROPECUÁRIOS
- 1. Acordos comerciais relevantes
- 2. Aprimorar e agilizar a negociação de requisitos sanitários e fitossanitários

DESAFIOS

3. GESTÃO DE CONHECIMENTO E TECNOLOGIA AGROPECUÁRIA

- 1. Aperfeiçoar o processo de transferência e difusão de tecnologia agropecuária
- 2. Aporte permanente de recursos para manter o sistema de pesquisa e inovação
- 3. Política de alinhamento das demandas de inovação tecnológica às pesquisas desenvolvidas

4. FOMENTO À PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA SUSTENTÁVEL

- 1. Aperfeiçoamento e fortalecimento do sistema de ATER
- 2. Modernização de políticas de suporte à sustentação de renda
- 3. Fortalecimento institucional para o desenvolvimento de parcerias

CADEIA **DESAFIOS** 1.Unificação de políticas de registros, análises de risco e fiscalizações (incluindo avaliação de taxas) 2. Atualização do marco regulatório 3- GESTÃO DA DEFESA 3.Melhoria e automatização de processos, em **AGROPECUÁRIA** especial os registros 4. Exportações com certificação eletrônica (sobretudo dentro do Ministério)

CADEIA	DESAFIOS
GESTÃO E SUPORTE	 1.Manter os produtos e serviços com o cenário atual e previsões futuras 2.Fortalecer o planejamento e ações estratégicas de forma a reduzir os efeitos das contínuas mudanças políticas e garantir a sustentabilidade dos serviços 3.Manter o nível de qualidade de serviços sem contar com possíveis melhorias





A declaração de Missão é uma afirmativa breve (uma ou duas sentenças) que define o porquê da organização existir.

Ela deve descrever o propósito fundamental da entidade, especificamente o que entrega aos seus clientes ou para a sociedade.

A declaração de Missão deve informar à Alta Gestão e aos colaboradores o que todos estão trabalhando juntos para atingir

"

EXEMPLOS DE MISSÃO



GOVERNO DE MINAS GERAIS

Integrar as ações governamentais, por meio da coordenação do Planejamento e da gestão pública, visando o desenvolvimento do Estado e a promoção da cidadania.



MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Garantir proteção ao trabalhador e sua família, por meio de sistema público de política previdenciária solidária, inclusiva e sustentável, com o objetivo de promover o bem-estar social



GOOGLE

Organizar a informação do mundo e torná-la universalmente acessível e útil



GREENPEACE

Expor problemas ambientais globais e promover soluções que são essenciais para um future verde e pacífico, por meio de protestos pacíficos e comunicação criativa

A declaração de Visão define objetivos de médio a longo prazo para a organização. Deve ser orientada para fora da organização e expressar (frequentemente de forma visionária) como a empresa quer ser vista pelo mundo.

Ela sempre deve contar com três componentes:

Meta ambiciosa

Definição de nicho

Horizonte de tempo

"

EXEMPLOS DE VISÃO



GOVERNO DE MINAS GERAIS

Ser excelência em gestão pública, incorporando-a como valor de Estado



BANCO CENTRAL DO BRASIL

O Banco Central será reconhecido cada vez mais como instituição essencial à estabilidade econômica e financeira, indispensável ao desenvolvimento sustentável do Brasil



WELLS FARGO

Ter um milhão de clientes online até o final da década



UNIVERSIDADE DE LEEDS

Até 2015, nossa distintiva habilidade de integrar pesquisa a nível mundial, bolsas de estudos e educação terá nos garantido uma posição entre as 50 melhores universidades do mundo



O QUE DEVE SER EVITADO



"Nós existimos para construir de forma profissional relacionamentos de longo prazo e alto impacto, de modo que possamos empreender de maneira sinérgica, alavancando todos os resultados e entregáveis para continuarmos competitivos no mundo de amanhã"

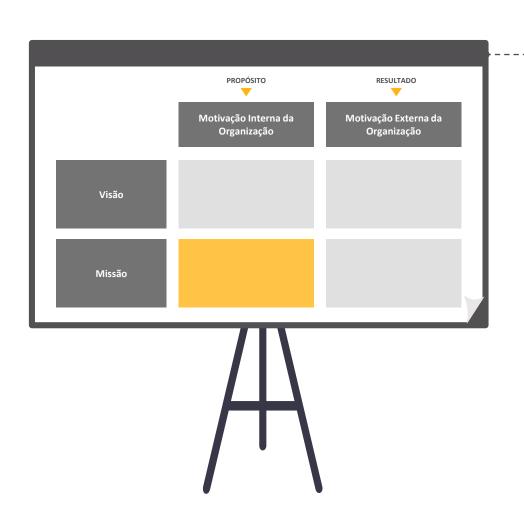
Dilbert Mission Statement Generator

> 4 PASSOS: COMO CONSTRUIR UMA VISÃO E MISSÃO



Fonte: Barret (2000). Libertando a Alma da Empresa. Editora Cultrix.

PASSO 1: ASPECTOS INTERNOS DA MISSÃO



Algumas perguntas podem ser utilizadas de forma a provocar uma reflexão estruturada sobre os aspectos internos da Missão de uma organização

1 Por quê queremos ter essa missão?

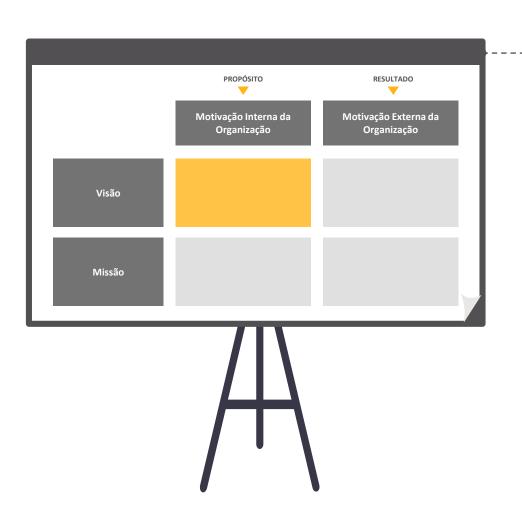
Qual é o propósito central da nossa existência?

O que precisamos fazer para crescer e nos desenvolver como organização?

) [



PASSO 2: ASPECTOS INTERNOS DA VISÃO



 Algumas perguntas podem ser utilizadas de forma a provocar uma reflexão estruturada sobre os aspectos internos da Visão de uma organização

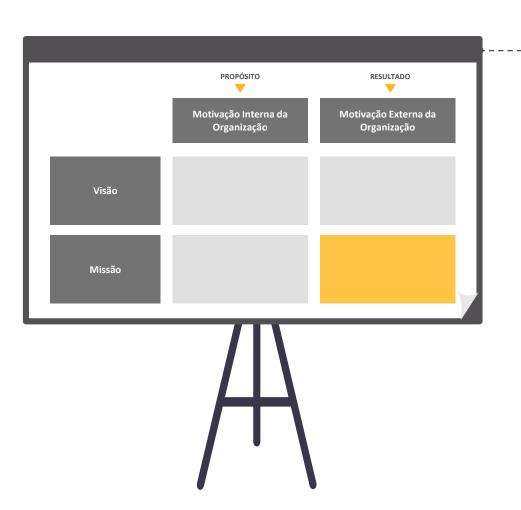
1 Qual é o nosso negócio principal?

2 O que nos movimenta e nos instiga?

Qual é o nosso sonho maior como integrantes da organização?



PASSO 3: ASPECTOS EXTERNOS DA MISSÃO



Algumas perguntas podem ser utilizadas de forma a provocar uma reflexão estruturada sobre os aspectos externos da Missão de uma organização

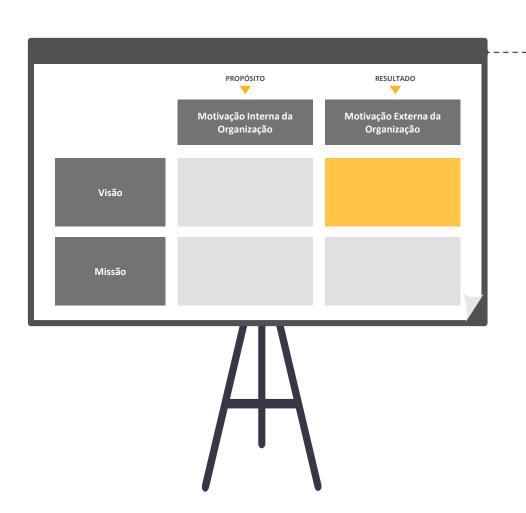
Por quê queremos ter essa missão?

Qual é a nossa proposta de valor? O que entregamos aos clientes

Como entregaremos esse valor?



PASSO 4: ASPECTOS EXTERNOS DA VISÃO



Algumas perguntas podem ser utilizadas de forma a provocar uma reflexão estruturada sobre os aspectos externos da Visão de uma organização

O que queremos atingir no horizonte de planejamento da empresa?

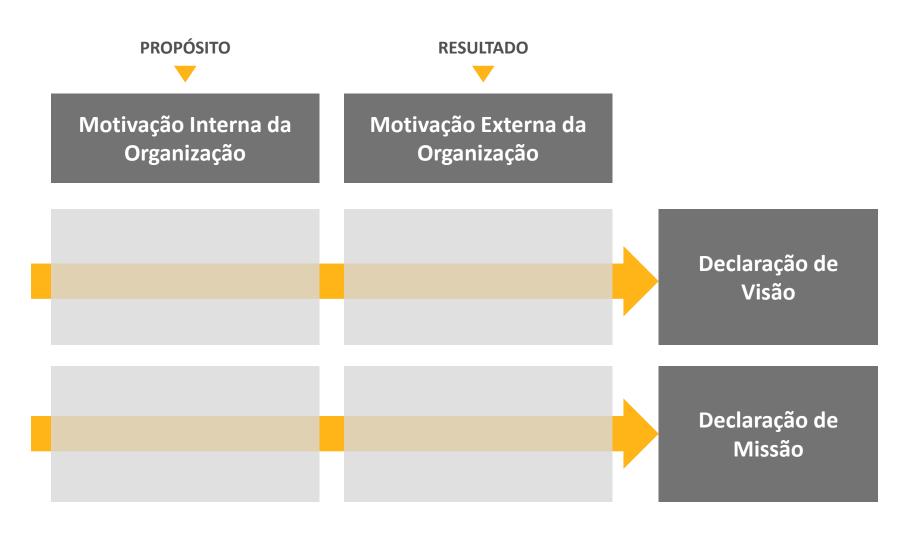
Em que nicho de atuação?

De maneira geral, como vamos atingir isso?





COMO CONSTRUIR UMA VISÃO E MISSÃO



Fonte: Barret (2000). Libertando a Alma da Empresa. Editora Cultrix.





1

Preenchimento do template de construção da Missão e Visão

Cada quadrante apresenta elementos que compõe a descrição de uma missão e visão. Utilize-os, além das perguntas complementares, para auxiliar na redação.

DICA: não se atenham à redação neste primeiro momento, foquem em chegar a um consenso sobre a essência das respostas dos quadrantes





Construção da proposta de Missão e Visão

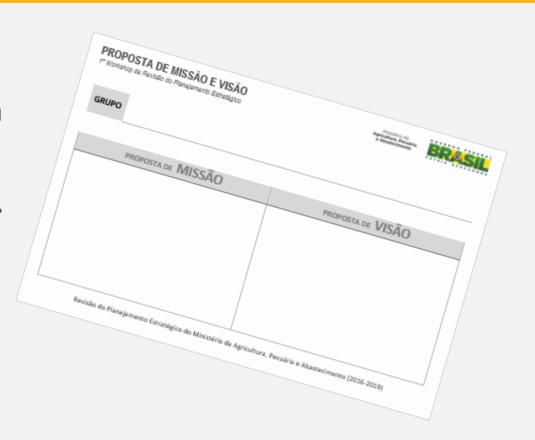
Com base nas respostas dos quadrantes da etapa anterior, o Grupo deve discutir a redação da proposta missão e a visão do Ministério para os próximos 4 anos.

ATENÇÃO: É comum que na plenária, algumas propostas de ajuste na redação sejam feitas. O mais importante é deixar clara a essência que o grupo pretende na proposta de missão e visão.

3

Ao final, registro da proposta do grupo na Ficha de Resposta

Indique o nome do grupo e a proposta de redação da missão e visão para a discussão e votação em plenária.



DIVISÃO DOS GRUPOS

GRUPO VERMELHO

GRUPO AMARELO

GRUPO AZUL

AUDITÓRIO GRUPO VERDE

NOME

Abdon Rocha Brandão Alexandre Bueno Chaves Aline Mirilli Mac Cord Antonio Eduardo Reis Antonio Luiz Machado de Moraes Arno Jerke Junior Carlos Alberto Nunes Batista Cid Jorge Caldas Flávia Cavalcante **Guilherme Marques** Gustavo Bracale José Maria dos Anjos Keila Iwasse Evangelista Luz Weber Baladão Marcelo Fernandes Guimarães Marcus Vinicius Segurado Coelho Mauricio Bucciolli Guernelli Paulo Roberto Cardoso Paulo Sergio Vilches Fresneda

Wagner Silva Risso

NOME

Aline Fagundes Alvaro Antonio Viana Claudia Valeria Goncalves C. de Sá Edmir Celestino Ferraz Ariane Inez da Costa Fernandes Carlos Henrique Pizarro Emerson de Stefani Cláudia Marinelli **Hugo Borges Rodrigues** João Antonio Fagundes Salomão Marconni Sobreira Raissa de Almeida Papa **Helder Moreira Borges** Joao Frattini Ramos Gustavo Pereira da Silva Filho Jean Carlo Cury Manfredini Neuza Arantes Silva Sergio Garcia Fernandes Paulo Morceli

NOME

Ana Lúcia de Passos Curado Andressa Beig Jordão Flisio Contini Fernando José Ferreira da Silva Andyara Maria Gomes P. Schimin Elieser Barros Correia Fatima Chieppe Parizzi Hideraldo José Coelho Janaína Macedo Freitas João Roberto Santana Artusi Marcelo Cabral Santos Jefferson de Alcântara Silva Kelly Lemos da Silva Leandro Vergara Raimundi Lucia Aida Assis de Lima Moisés Colonna Vasconcelos Pedro Alves Corrêa Neto Wilson Vaz de Araújo Rafael Requião

NOME

Alberto Luiz Pinto Coelho Fonseca Antonio Luis Machado de Moraes Alvaro Avila do Nascimento Inácio Antonio Flávio Dias Avila Fabricio Santana Santos Gutemberg Barone de Araújo Francisco Fujita de Castro Mello José Garcia Gasques Sílvio Farnese Vitor Ozaki Jorge Oliveira Correia Júnior Luis Eduardo Pacifici Rangel Manuel Vitorino Sousa Neto Antonio Siqueira Assreuny Fernando Antonio Rodrigues Nogueira Kepler Euclides filho Maria Aparecida Fabri Pessanha Mariana Coelho de Sena Marilia Pereira Carvalho Talita Lima Lemes

TEMPLATE DO TRABALHO EM GRUPO

PROPÓSITO

RESULTADO

Motivação Interna da Organização

Motivação Externa da Organização

PROPOSTA DO GRUPO

O QUE FAÇO?

1- Qual é o nosso principal negócio? 2- Qual é o propósito central da nossa existência?

PARA QUE OU PORQUE FAÇO?

1- Porque queremos ter essa missão? 2- Qual é a nossa proposta de valor? (o que entregamos aos clientes?)

3- Como entregamos esse valor?

MISSÃO

ONDE QUEREMOS CHEGAR?

1- O que nos movimenta e nos instiga?2- O que precisamos fazer para crescer e nos desenvolver como organização?

3- Qual é o nosso sonho maior como integrantes da organização?

COMO QUERO INFLUENCIAR O CONTEXTO EM QUE ATUAMOS?

1- O que queremos atingir no horizonte de planejamento da organização?

2- Em que contexto de atuação quero atuar e ser reconhecido?

3- De maneira geral, como vamos atingir isso

VISÃO





1 Apresentação das Propostas

O resultado do trabalho em grupo será apresentado por um representante do grupo por até 3 min. Votação

Cada participante terá direito à 2 votos: em 1 missão e 1 visão.

As duas propostas mais votadas serão remetidas à Alta Liderança para apreciação e decisão

PROPOSTAS DE MISSÃO

4

Promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade das cadeias produtivas agropecuárias em

benefício da sociedade brasileira

Promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade da agropecuária com vistas ao bem estar social e econômico do Brasil

Promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade do agronegócio em benefício da sociedade brasileira

3

Promover e assegurar o desenvolvimento sustentável da agropecuária em benefício da sociedade

PROPOSTAS DE VISÃO

Ser reconhecido pela agilidade e qualidade na formulação e implementação de políticas públicas para o desenvolvimento sustentável das cadeias produtivas agropecuárias

Ser excelente na formulação e execução de políticas e serviços públicos para o desenvolvimento sustentável da agropecuária, obtendo a confiança e a satisfação da sociedade brasileira

3

Ser referência mundial na elaboração e implementação das políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do agronegócio

4

Ser reconhecido como órgão de excelência na formulação de políticas públicas e na prestação de serviços para a sociedade

MISSÃO 1

"Promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade do agronegócio em benefício da sociedade brasileira"

MISSÃO 2

"Promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade da agropecuária com vistas ao bem estar social e econômico do Brasil"

VISÃO 1

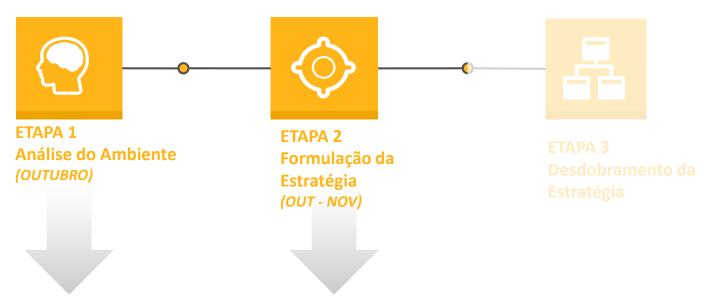
"Ser referência mundial na elaboração e implementação das políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do agronegócio"

VISÃO 2

"Ser reconhecido como órgão de excelência na formulação de políticas públicas e na prestação de serviços para a sociedade"



PRÓXIMOS PASSOS



- Consolidação das contribuições dos materiais desta fase
- Apresentação das propostas de Missão e Visão para a Liderança
- Coleta das Diretrizes
 Estratégicas para a formulação da estratégia

- 26 a 29 de outubro Brainstorming de objetivos com as áreas, para participação dos Coordenadores-Gerais
- 11 de novembro Apresentação do consolidado de Propostas das áreas e priorização dos objetivos pelos Diretores
- 20 a 26 de novembro Retorno às áreas para detalhamento de indicadores, metas e projetos

^{*} Datas previstas, podendo sofrer alterações conforme a necessidade.

